

**NOÇÕES BÁSICAS EM PRIMEIROS SOCORROS COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II: DESENVOLVENDO O CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

Carol Smaniotto

Carol Eduarda Timm Bandeira

Gabriele Nogueira de Carvalho

## Resumo

Introdução: em 1946, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde não somente pela ausência de enfermidades, mas sim por um completo bem-estar físico, mental e social (Ministério da Saúde, 2020). Na mesma linha de pensamento, ao conceituar educação, fala-se de articular conhecimentos, atitudes, aptidões, comportamentos e práticas pessoais que possam ser aplicadas e compartilhadas com a sociedade em geral (Ministério da Educação, s.d.). Nesse contexto, entende-se que o processo educativo favorece a autonomia individual, enquanto o completo bem-estar de saúde favorece o desenvolvimento da autonomia, relacionando a interação de aspectos mentais, físicos, socioculturais e ambientais. Em função disso, é possível compreender que os campos da saúde e da educação estão interligados e agem a favor da promoção da melhora na qualidade de vida dos indivíduos. Assim, a educação em saúde pode oferecer uma condição de vida digna ao cidadão, incentivando seu crescimento, desenvolvimento e responsabilizando-o não somente por sua própria saúde, mas também pela saúde coletiva. Ao analisar o contexto social no qual a sociedade está inserida, sabe-se que o conhecimento de algumas práticas em saúde são

fundamentais para minimizar danos causados, de forma intencional ou não, à comunidade. Frente a isso, destaca-se a essencialidade dos conhecimentos em primeiros socorros, uma série de procedimentos caracterizados pela finalidade de preservar vidas sob risco iminente ou em condições de urgência e emergência que, na maioria das vezes, são realizados por pessoas leigas (Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, s.d.). Além de promover habilidades, as noções básicas em primeiros socorros fazem com que o indivíduo se torne um agente ativo na promoção da saúde e do bem estar da comunidade, auxiliando na preservação da vida e da integridade física, evitando agravamentos de saúde, mortes e identificando adequadamente a gravidade da situação e dos acometidos. Como o próprio nome refere, os primeiros socorros são os cuidados prestados de forma imediata, ou seja, é o primeiro contato realizado com a vítima, cujo estado de saúde põe sua vida em risco, e que podem ser realizados por qualquer pessoa, desde que tenha conhecimento prévio sobre as técnicas e manobras recomendadas para cada situação. Perante o exposto, sentiu-se a necessidade de abordar o assunto com crianças em idade escolar, já que matérias voltadas à saúde não fazem parte da grade curricular, o que interfere diretamente na preparação do cidadão para agir adequadamente em situações de risco ou de comprometimento com a vida. Objetivos: promover conhecimento técnico-científico aos alunos para que compreendam a importância das noções básicas e manobras de primeiros socorros, potencializando seus conhecimentos para que possam contribuir em situações de risco, as quais, muitas vezes, pessoas próximas do local não sabem como agir adequadamente. Metodologia: trata-se de um relato de experiência sobre uma roda de conversa voltada à educação em saúde, desenvolvida no Centro Municipal de Educação Girassol - CEMEG, escola localizada no município de São José do Cedro/SC no Extremo Oeste Catarinense. A atividade foi realizada em 25 de outubro de 2024 por acadêmicos da 4ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), campus de São Miguel do Oeste/SC, referente a Atividade Prática de Extensão (APEx). A abordagem do assunto teve duração

de aproximadamente 01h30 e teve como público-alvo alunos matriculados entre o oitavo e nono ano do ensino fundamental II. A necessidade de abordar o assunto surgiu após uma análise feita através de recursos online, onde foi verificado a falta de informação e conhecimento da população sobre manobras de primeiros socorros. A partir disso, foi realizado com os alunos uma pesquisa anônima e semiestruturada pelas acadêmicas em sete perguntas de "SIM" ou "NÃO", através da plataforma de formulários disponibilizada pelo Google, antes da apresentação planejada, para análise do conhecimento dos estudantes. As perguntas foram: Você considera ter um bom conhecimento acerca das técnicas e procedimentos dos primeiros socorros? Você já presenciou algum caso que necessitou de ajuda médica ou especializada? Em relação à pergunta anterior, você soube o que fazer diante da situação? Você sabe o que fazer em casos de desmaio? Você sabe o que fazer em casos de engasgo? Você sabe o que fazer diante de uma crise convulsiva? Você sabe para qual número telefônico deve ligar ao se deparar com urgências ou emergências? Na sequência, o projeto se deu a partir de uma apresentação oral, no formato de slides, na qual foi abordado a definição dos primeiros socorros e conceitos básicos habitualmente utilizados, contatos de emergência e para quem ligar em cada situação, os objetivos gerais da prática dos primeiros socorros, atitudes corretas e incorretas durante a prestação de socorro, o que fazer e observar em acidentes de trânsito, conceituações e manobras de socorro em casos de engasgo adulto e infantil, desmaio, convulsões, crises epiléticas e em parada cardiorrespiratória (PCR). Além disso, a apresentação foi complementada com encenações em bonecos e com vídeos demonstrativos de cada técnica. Após o encerramento da apresentação oral, os participantes foram divididos em dez grupos para a realização de um jogo online, criado na plataforma do Kahoot, o qual foi constituído por oito perguntas objetivas e de verdadeiro ou falso sobre o conteúdo abordado anteriormente. Para finalizar, foi proposto aos grupos uma competição de quem conseguiria fazer mais compressões torácicas dentro do prazo de um minuto, ao som da música "Stayin' alive", canção de Bee Gees, comumente utilizada para o

treinamento de profissionais da saúde, posto que o número de batidas por minuto da música corresponde ao número de compressões necessárias para a eficácia da manobra (Dr. Roberto Kalil, médico cardiologista, 2021). Resultados: os alunos participaram efetivamente de todas as atividades propostas, compartilharam suas dúvidas, experiências e, ao final da apresentação, realizaram as técnicas apresentadas com os materiais disponibilizados pelos acadêmicos. Dessa forma, a colaboração e a participação dos estudantes na realização das atividades práticas sugeridas, foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto. Em relação a pesquisa, obteve-se a participação de 41 alunos e foram coletados, respectivamente, os seguintes dados: 58,5% dos alunos não consideram ter um bom conhecimento sobre os primeiros socorros; 58,5% já presenciaram acontecimentos que necessitavam de ajuda médica; 80,6% não souberam como agir diante da situação; 73,2% dos estudantes sabem o que fazer em casos de desmaio; 39% não conhecem as técnicas de desengasgo; 73,2% não sabem como agir em crises convulsivas e 17,1% não possuem conhecimento dos números telefônicos emergenciais. Os dados obtidos evidenciaram a falta de conhecimento dos estudantes, entretanto, acredita-se que após a implementação da atividade todos puderam compreender o assunto abordado, de forma didática e confiável, bem como as técnicas demonstradas e a importância dessas informações. Espera-se, ainda, que tenham aproveitado a roda de conversa e as práticas ofertadas, de modo que se sintam confiantes para agir em situações de acidentes ou incidentes quando se fizer necessário. Discussão: em uma pesquisa realizada na Faculdade do Norte de Mato Grosso, AJES, Guarantã do Norte (MT), por três acadêmicas e uma docente do curso de Enfermagem, na qual foram entrevistadas 150 pessoas, mostrou que 84,6% dos participantes não se sentiam preparados para prestar os primeiros socorros (Silva, et al., 2022). Correlacionando esses dados com aqueles obtidos através da pesquisa realizada na escola CEMEG, percebe-se que o conhecimento da população sobre os primeiros socorros ainda é precário, o que enfatiza a necessidade da implementação de cursos, palestras, rodas de conversas e atividades em

escolas ou outros locais apropriados para a disseminação de tal conhecimento. Conclusão: no que diz respeito à atividade desenvolvida, pode-se concluir que os ouvintes tinham conhecimentos prévios sobre a importância dos primeiros socorros, porém não sabiam colocá-los em prática. A desinformação sobre o assunto pode ser perigosa, uma vez que a condição de saúde da vítima pode ser agravada quando técnicas ou manobras forem realizadas de maneira inadequada. Em virtude disso, torna-se imprescindível a abordagem, a discussão e a aplicação de atividades e treinamentos voltados aos procedimentos de primeiros socorros, para que qualquer dano causado à saúde seja minimizado e a vida preservada.

E-mail: [carolsmaniotto05@gmail.com](mailto:carolsmaniotto05@gmail.com)